



ISSN 2674-8169



Latindex



DOI



## ***Uso de Antidepressivos na Atenção Primária à Saúde: Indicações, Desafios e Perspectivas clínicas - uma revisão narrativa***

Karoliny Araújo Santana<sup>1</sup>, Ferliane Marques de Oliveira<sup>1</sup>, Noandra Pedrosa Sousa<sup>1</sup>, Enzo Felipe Chermont Soranso Pereira<sup>1</sup>, Ellen Patrícia Câmara de Brito<sup>1</sup>, Bárbara Vilanova Bezerra<sup>1</sup>, Mateus Vilanova Bezerra<sup>1</sup>, Thayla de Sousa Caixeta<sup>1</sup>, Werta Maria de Oliveira Almeida<sup>1</sup>.



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2026v8n4p358-369>

Artigo recebido em 11 Março e publicado em 11 de Abril de 2026

### **REVISÃO NARRATIVA DE LITERATURA**

#### **RESUMO**

**Introdução:** A depressão é um dos transtornos mentais mais prevalentes no mundo, configurando-se como um importante problema de saúde pública e uma das principais causas de procura por serviços de saúde, especialmente na atenção primária. Nesse contexto, os antidepressivos representam a principal estratégia terapêutica farmacológica, sendo amplamente prescritos por médicos generalistas. **Objetivo:** Analisar o uso de antidepressivos na atenção primária à saúde, abordando suas principais indicações, padrões de prescrição, adesão ao tratamento, efeitos adversos e desafios na prática clínica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada por meio de buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar. Foram utilizados os descritores “antidepressivos”, “atenção primária à saúde”, “depressão” e “tratamento farmacológico”, combinados por operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, em português e inglês, que abordassem o uso de antidepressivos no contexto da atenção primária. Foram excluídos estudos duplicados, artigos não relacionados ao tema e aqueles com acesso restrito. **Conclusão:** O uso de antidepressivos na atenção primária é fundamental para o manejo dos transtornos depressivos e ansiosos, destacando-se os inibidores seletivos da recaptação de serotonina como primeira linha terapêutica. Entretanto, desafios como prescrição inadequada, baixa adesão ao tratamento e monitoramento insuficiente ainda persistem, evidenciando a necessidade de capacitação profissional e fortalecimento do acompanhamento longitudinal para otimizar os resultados clínicos.

**Palavras-chave:** Antidepressivos; Atenção Primária à Saúde; Depressão; Tratamento farmacológico; Adesão ao Tratamento.

## Use of antidepressants in primary health care: indications, challenges, and clinical perspectives – a narrative review

### ABSTRACT

**Introduction:** Depression is one of the most prevalent mental disorders worldwide and represents a major public health concern, being a leading cause of healthcare utilization, particularly in primary care settings. In this context, antidepressants are the main pharmacological treatment and are widely prescribed by general practitioners.

**Objective:** To analyze the use of antidepressants in primary health care, addressing their main indications, prescribing patterns, treatment adherence, adverse effects, and challenges in clinical practice. **Methodology:** This is a narrative literature review conducted through searches in PubMed, SciELO, and Google Scholar databases. The descriptors “antidepressants”, “primary health care”, “depression”, and “pharmacological treatment” were used, combined with Boolean operators AND and OR. Articles published in the last 10 years, in English and Portuguese, addressing the use of antidepressants in primary care were included. Duplicates, unrelated studies, and articles with restricted access were excluded. **Conclusion:** The use of antidepressants in primary care is essential for managing depressive and anxiety disorders, with selective serotonin reuptake inhibitors being the first-line treatment. However, challenges such as inappropriate prescribing, low treatment adherence, and insufficient patient monitoring persist, highlighting the need for professional training and strengthened longitudinal care to improve clinical outcomes.

**Keywords:** Antidepressants, Primary Health Care, Depression, Pharmacological Treatment, Medication Adherence

Instituição afiliada – <sup>1</sup> Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)

Autor correspondente: Karoliny Araújo Santana [karolinyasantana@gmail.com](mailto:karolinyasantana@gmail.com)

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



## **INTRODUÇÃO**

A depressão configura-se como um dos principais transtornos mentais da atualidade, estando associada a elevado impacto funcional, prejuízo na qualidade de vida e aumento da morbimortalidade. Estima-se que milhões de pessoas sejam afetadas globalmente, o que reforça sua relevância como problema de saúde pública<sup>(10,11)</sup>.

A atenção primária à saúde desempenha papel central na identificação, acompanhamento e manejo dos transtornos depressivos, sendo frequentemente o primeiro ponto de contato do paciente com o sistema de saúde. Nesse cenário, a prescrição de antidepressivos tornou-se uma prática comum, especialmente entre médicos generalistas<sup>(1,6)</sup>.

Os antidepressivos, especialmente os inibidores seletivos da recaptação de serotonina, destacam-se como primeira linha de tratamento devido ao seu perfil de segurança e eficácia<sup>(7,3)</sup>. Contudo, seu uso na atenção primária não está isento de desafios, incluindo inadequações na prescrição, dificuldades na adesão ao tratamento e monitoramento insuficiente dos pacientes<sup>(14,15)</sup>.

Além disso, fatores como limitações estruturais dos serviços de saúde, tempo reduzido de consulta e necessidade de maior capacitação profissional podem impactar diretamente a qualidade do manejo farmacológico da depressão nesse nível de atenção<sup>(6,1)</sup>.

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar o uso de antidepressivos na atenção primária à saúde, abordando suas indicações, padrões de prescrição, adesão ao tratamento, efeitos adversos e desafios na prática clínica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com o objetivo de analisar o uso de antidepressivos na atenção primária à saúde, abordando suas principais indicações, padrões de prescrição, adesão ao tratamento, efeitos adversos e desafios na prática clínica. A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, utilizando os descritores “antidepressants”, “primary health care”, “depression” e “pharmacological treatment”, combinados por meio dos operadores

booleanos AND e OR. Foram também utilizados termos relacionados, como “treatment adherence”, “adverse effects” e “prescribing patterns”, a fim de ampliar a sensibilidade da busca.

Foram incluídos artigos publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês e português, que abordassem o uso de antidepressivos no contexto da atenção primária. Foram considerados estudos observacionais, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relevantes para o tema. Foram excluídos artigos duplicados, estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta, bem como aqueles com acesso restrito ao texto completo ou com informações insuficientes para análise.

A seleção dos estudos foi realizada de forma não sistematizada, com base na leitura dos títulos e resumos, seguida da análise completa dos artigos considerados relevantes. Os dados foram extraídos e organizados de forma descritiva, permitindo a construção de uma análise qualitativa dos achados disponíveis na literatura.

## **REVISÃO DE LITERATURA**

### **Principais classes de antidepressivos na atenção primária**

Na atenção primária à saúde, observa-se que os antidepressivos mais frequentemente prescritos pertencem à classe dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRS), como fluoxetina, sertralina e escitalopram. Essa predominância se deve, principalmente, ao perfil de segurança mais favorável desses fármacos, além de sua melhor tolerabilidade quando comparados a classes mais antigas, como os antidepressivos tricíclicos. Os ISRS apresentam menor risco de efeitos adversos graves e menor toxicidade em casos de superdosagem, características particularmente relevantes no contexto da atenção primária, onde o acompanhamento pode ser mais limitado <sup>(1,7)</sup>.

Além dos ISRS, outras classes farmacológicas também são utilizadas, como os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN), incluindo venlafaxina e duloxetina. Esses medicamentos costumam ser indicados em situações de resposta terapêutica inadequada aos ISRS ou na presença de comorbidades, como dor crônica e síndromes dolorosas funcionais, nas quais a modulação noradrenérgica pode oferecer benefícios adicionais. Dessa forma, a escolha do antidepressivo na atenção primária

deve considerar não apenas o diagnóstico psiquiátrico, mas também as características clínicas individuais do paciente <sup>(3,7)</sup>.

Os antidepressivos tricíclicos, embora comprovadamente eficazes no tratamento da depressão, apresentam uso mais restrito nesse nível de atenção devido ao seu perfil de efeitos adversos, que inclui sedação, efeitos anticolinérgicos e risco cardiovascular. Além disso, sua maior toxicidade em casos de intoxicação limita seu uso em populações com risco aumentado, como pacientes com ideação suicida. Assim, esses fármacos tendem a ser reservados para casos específicos, nos quais outras opções terapêuticas não apresentaram resposta satisfatória <sup>(1,7)</sup>.

### **Principais indicações na atenção primária**

A principal indicação para o uso de antidepressivos na atenção primária é o tratamento do transtorno depressivo maior, condição altamente prevalente e frequentemente manejada nesse nível de atenção. Além disso, esses medicamentos são amplamente utilizados no tratamento de transtornos de ansiedade, como transtorno de ansiedade generalizada e transtorno do pânico, refletindo a sobreposição sintomatológica e a elevada comorbidade entre essas condições <sup>(10,11,12)</sup>.

Adicionalmente, os antidepressivos apresentam indicações em diversas outras condições clínicas, incluindo dor neuropática, fibromialgia e alguns distúrbios do sono, o que amplia significativamente seu uso na prática clínica. Essa versatilidade terapêutica contribui para sua ampla prescrição, especialmente em cenários nos quais há limitação de acesso a abordagens não farmacológicas, como psicoterapia <sup>(1,7)</sup>.

Entretanto, observa-se que, em determinados contextos, há prescrição de antidepressivos para quadros subclínicos ou situações em que intervenções psicossociais poderiam ser priorizadas. Esse fenômeno levanta discussões sobre o uso racional desses medicamentos e a possível medicalização de sofrimentos cotidianos, reforçando a necessidade de avaliação clínica criteriosa antes da instituição do tratamento farmacológico <sup>(14)</sup>.

### **Padrões de prescrição**

Os padrões de prescrição de antidepressivos na atenção primária são influenciados por múltiplos fatores, incluindo a experiência do profissional de saúde, a

disponibilidade de medicamentos na rede pública e as diretrizes clínicas adotadas. Em muitos sistemas de saúde, a lista de medicamentos disponíveis pode restringir as opções terapêuticas, levando à padronização de determinadas classes, como os ISRS <sup>(1,6)</sup>.

Além disso, a decisão de iniciar o tratamento farmacológico pode ser impactada por aspectos organizacionais, como o tempo reduzido de consulta e a alta demanda de pacientes, o que pode favorecer uma abordagem mais medicamentosa em detrimento de estratégias psicossociais. Nesse contexto, observa-se, em alguns casos, início precoce do uso de antidepressivos, sem uma avaliação aprofundada da gravidade do quadro ou das alternativas terapêuticas disponíveis <sup>(6,14)</sup>.

Outro aspecto relevante refere-se ao acompanhamento dos pacientes em uso de antidepressivos. A ausência de monitoramento adequado para ajuste de dose, avaliação de resposta terapêutica e identificação de efeitos adversos pode comprometer a efetividade do tratamento. Esse cenário evidencia a importância de protocolos clínicos bem estabelecidos e do acompanhamento longitudinal na atenção primária <sup>(1,6)</sup>.

### **Adesão ao tratamento**

A adesão ao tratamento com antidepressivos representa um dos principais desafios na atenção primária à saúde. Diversos fatores contribuem para a baixa adesão, incluindo o aparecimento de efeitos adversos, a demora no início da ação terapêutica — que pode levar semanas — e a falta de compreensão do paciente sobre a necessidade do uso contínuo da medicação, mesmo após melhora dos sintomas <sup>(5,15)</sup>.

Estudos indicam que uma proporção significativa de pacientes interrompe o tratamento de forma precoce, muitas vezes nas primeiras semanas, o que compromete a eficácia terapêutica e aumenta o risco de recaídas e cronificação do quadro depressivo. Esse comportamento pode estar associado tanto a fatores individuais quanto a falhas no processo de orientação e acompanhamento <sup>(5)</sup>.

Nesse contexto, estratégias como educação em saúde, fortalecimento do vínculo entre paciente e equipe e acompanhamento longitudinal têm demonstrado impacto positivo na adesão ao tratamento. A atuação de uma equipe multiprofissional também pode contribuir significativamente para o sucesso terapêutico, especialmente em casos mais complexos <sup>(15)</sup>.

## **Efeitos adversos**

Os efeitos adversos dos antidepressivos variam de acordo com a classe farmacológica, sendo mais comuns sintomas como náuseas, cefaleia, disfunção sexual e alterações do sono, especialmente no início do tratamento. Esses efeitos, embora geralmente leves e transitórios, podem impactar negativamente a adesão do paciente ao tratamento, sobretudo quando não são previamente esclarecidos <sup>(7,10)</sup>.

Os ISRS, apesar de apresentarem melhor perfil de segurança quando comparados a outras classes, não estão isentos de efeitos adversos, sendo a disfunção sexual um dos principais motivos de descontinuação do tratamento. Além disso, efeitos como ansiedade inicial e insônia podem ocorrer nas primeiras semanas de uso, exigindo acompanhamento clínico adequado <sup>(7)</sup>.

A ausência de monitoramento sistemático pode levar à subnotificação desses eventos e à condução inadequada do tratamento. Dessa forma, o acompanhamento regular dos pacientes, aliado à orientação adequada sobre possíveis efeitos adversos, é fundamental para garantir maior segurança e eficácia no uso dos antidepressivos na atenção primária <sup>(1,6)</sup>.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os achados desta revisão evidenciam que o uso de antidepressivos na atenção primária à saúde está amplamente consolidado como uma das principais estratégias terapêuticas no manejo dos transtornos depressivos e ansiosos. A predominância dos inibidores seletivos da recaptação de serotonina (ISRS) na prática clínica está em consonância com as diretrizes atuais, que recomendam essa classe como primeira linha de tratamento devido à sua eficácia, melhor perfil de segurança e maior tolerabilidade quando comparados a outras classes farmacológicas <sup>(1,7)</sup>. Esses aspectos tornam os ISRS particularmente adequados para o contexto da atenção primária, onde o acompanhamento contínuo nem sempre ocorre de forma ideal.

Entretanto, apesar da ampla utilização desses medicamentos, os resultados apontam para a existência de desafios relevantes relacionados à qualidade da prescrição. Observa-se que, em alguns contextos, os antidepressivos são utilizados em situações de menor gravidade clínica ou sem uma avaliação diagnóstica suficientemente

aprofundada, o que pode refletir um processo de medicalização de condições que poderiam ser inicialmente abordadas por intervenções não farmacológicas. Esse fenômeno tem sido descrito na literatura como um dos principais pontos críticos no manejo da saúde mental na atenção primária<sup>(14)</sup>.

Outro aspecto importante refere-se à variabilidade nos padrões de prescrição, influenciada por fatores como a experiência do profissional, a disponibilidade de medicamentos na rede pública e as condições estruturais dos serviços de saúde. A limitação de tempo durante as consultas, associada à alta demanda assistencial, pode favorecer decisões terapêuticas mais rápidas e, por vezes, menos individualizadas, impactando diretamente a qualidade do cuidado ofertado<sup>(1,6)</sup>. Nesse cenário, a padronização de condutas baseada em diretrizes clínicas torna-se fundamental para garantir maior segurança e efetividade no tratamento.

A adesão ao tratamento com antidepressivos emerge como um dos principais desafios identificados, sendo frequentemente comprometida por fatores como efeitos adversos, início tardio da ação terapêutica e falta de compreensão por parte dos pacientes sobre a necessidade do uso contínuo da medicação. A interrupção precoce do tratamento, frequentemente observada nas primeiras semanas, está associada a piores desfechos clínicos, incluindo maior risco de recaídas e cronificação do transtorno depressivo<sup>(5,15)</sup>. Esses achados reforçam a importância de estratégias que promovam maior engajamento do paciente no tratamento.

Nesse contexto, destaca-se o papel fundamental da equipe multiprofissional na atenção primária, especialmente no que diz respeito à educação em saúde e ao acompanhamento longitudinal dos pacientes. Intervenções educativas, orientação adequada sobre os efeitos esperados do tratamento e estabelecimento de vínculo terapêutico têm sido associados a melhores taxas de adesão e desfechos clínicos mais favoráveis<sup>(15)</sup>. Além disso, o acompanhamento contínuo permite ajustes terapêuticos mais precoces e manejo adequado dos efeitos adversos.

Os efeitos adversos dos antidepressivos, embora geralmente leves, representam um fator importante na descontinuação do tratamento. Sintomas como disfunção sexual, alterações do sono e sintomas gastrointestinais podem impactar significativamente a qualidade de vida dos pacientes, especialmente quando não são devidamente abordados pelos profissionais de saúde. A ausência de monitoramento

adequado pode agravar esse cenário, evidenciando a necessidade de acompanhamento clínico regular e individualizado <sup>(7,10)</sup>.

Adicionalmente, aspectos estruturais e organizacionais da atenção primária, como limitações na formação específica em saúde mental e insuficiência de recursos, podem comprometer o manejo adequado dos transtornos depressivos. A capacitação contínua dos profissionais de saúde e o fortalecimento das redes de apoio e encaminhamento são medidas essenciais para aprimorar a qualidade da assistência prestada <sup>(6)</sup>.

Como limitação deste estudo, destaca-se o caráter narrativo da revisão, que não segue critérios rigorosos de seleção e análise sistemática dos estudos, o que pode introduzir vieses na interpretação dos achados. No entanto, a inclusão de estudos relevantes e atualizados permite uma análise abrangente e consistente do tema, contribuindo para a compreensão dos principais desafios e perspectivas relacionados ao uso de antidepressivos na atenção primária <sup>(3)</sup>.

Dessa forma, os resultados discutidos reforçam que, embora os antidepressivos sejam ferramentas essenciais no manejo da depressão na atenção primária, seu uso deve ser pautado em critérios clínicos bem definidos, acompanhamento contínuo e abordagem centrada no paciente, a fim de garantir maior efetividade terapêutica e segurança no cuidado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de antidepressivos na atenção primária à saúde configura-se como uma estratégia fundamental no manejo dos transtornos depressivos e ansiosos, especialmente diante da elevada prevalência dessas condições e do papel central da atenção primária como porta de entrada do sistema de saúde. A ampla utilização desses medicamentos, particularmente dos inibidores seletivos da recaptção de serotonina, reflete sua eficácia clínica e perfil de segurança favorável, o que os torna adequados para uso nesse nível de atenção <sup>(1,7)</sup>.

Entretanto, apesar de sua importância terapêutica, o uso de antidepressivos ainda enfrenta desafios significativos na prática clínica, incluindo inadequações na prescrição, baixa adesão ao tratamento e monitoramento insuficiente dos pacientes. Tais fatores podem comprometer a efetividade do tratamento e evidenciam a necessidade de uma



abordagem mais criteriosa e individualizada, baseada em diretrizes clínicas e na avaliação integral do paciente <sup>(5,14)</sup>.

Nesse contexto, destaca-se a importância do fortalecimento da atenção primária por meio da capacitação contínua dos profissionais de saúde, da ampliação do acesso a abordagens não farmacológicas e do desenvolvimento de estratégias que promovam maior adesão ao tratamento. O acompanhamento longitudinal e o estabelecimento de vínculo entre equipe de saúde e paciente são elementos essenciais para o sucesso terapêutico e para a melhoria dos desfechos clínicos (15).

Por fim, conclui-se que, embora os antidepressivos sejam ferramentas indispensáveis no cuidado em saúde mental na atenção primária, seu uso deve ser constantemente avaliado e aprimorado, visando garantir maior segurança, efetividade e qualidade no cuidado prestado aos pacientes.

## **REFERÊNCIAS**

1. Ng CW, How CH, Ng YP. Managing depression in primary care. *Singapore Med J.* 2017 Aug;58(8):459-466. doi:10.11622/smedj.2017080
2. Zhou X, Teng T, Zhang Y, Del Giovane C, Furukawa TA, Weisz JR, et al. Comparative efficacy and acceptability of antidepressants, psychotherapies, and their combination for acute treatment of children and adolescents with depressive disorder: a systematic review and



- network meta-analysis. *Lancet Psychiatry*. 2020 Jul;7(7):581-601. doi:10.1016/S2215-0366(20)30137-1
3. De Crescenzo F, De Giorgi R, Garriga C, Liu Q, Fazel S, Efthimiou O, et al. Real-world effects of antidepressants for depressive disorder in primary care: population-based cohort study. *Br J Psychiatry*. 2024;226(5):1-10. doi:10.1192/bjp.2024.194
4. Landrø NI, Harmer CJ, Blackwell SE, Bø R, Dawson G, Goodwin G, et al. Combining antidepressants and attention bias modification in primary health care (DEPTREAT): protocol for a pragmatic randomized controlled trial. *Contemp Clin Trials*. 2023 Oct;133:107326. doi:10.1016/j.cct.2023.107326
5. Lewis G, Marston L, Duffy L, Freemantle N, Gilbody S, Hunter R, et al. Maintenance or discontinuation of antidepressants in primary care. *N Engl J Med*. 2021 Sep 30;385(14):1257-1267. doi:10.1056/NEJMoa2106356
6. Moir F, Roskvist R, Arroll B, Louis D, Walsh E, Buttrick L, et al. Treatment of depression in the first primary care consultation: a qualitative study. *J Family Med Prim Care*. 2022 Jun;11(6):2597-2602. doi:10.4103/jfmpc.jfmpc\_1904\_21
7. Arroll B, Chin WY, Martis W, Goodyear-Smith F, Mount V, Kingsford D, et al. Antidepressants for treatment of depression in primary care: a systematic review and meta-analysis. *J Prim Health Care*. 2016 Dec;8(4):325-334. doi:10.1071/HC16008
8. Tabaac BJ, Shinozuka K, Arenas A, Beutler BD, Cherian K, Evans VD, et al. Psychedelic therapy: a primer for primary care clinicians—historical perspective and overview. *Am J Ther*. 2024 Mar-Apr;31(2):e97-e103. doi:10.1097/MJT.0000000000001727
9. Stephens S, Ford E, Paudyal P, Smith H. Effectiveness of psychological interventions for postnatal depression in primary care: a meta-analysis. *Ann Fam Med*. 2016 Sep;14(5):463-472. doi:10.1370/afm.1967
10. Szuhany KL, Simon NM. Anxiety disorders: a review. *JAMA*. 2022 Dec 27;328(24):2431-2445. doi:10.1001/jama.2022.22744
11. Bandelow B, Michaelis S, Wedekind D. Treatment of anxiety disorders. *Dialogues Clin Neurosci*. 2017 Jun;19(2):93-107. doi:10.31887/DCNS.2017.19.2/bbandelow DeGeorge KC, Grover M, Streeter GS. Generalized anxiety disorder and panic disorder in adults. *Am Fam Physician*. 2022 Aug;106(2):157-164
12. Kroska EB, Stowe ZN. Postpartum depression: identification and treatment in the clinic setting. *Obstet Gynecol Clin North Am*. 2020 Sep;47(3):409-419. doi:10.1016/j.ogc.2020.05.001
13. Maust DT, Sirey JA, Kales HC. Antidepressant prescribing in primary care to older adults without major depression. *Psychiatr Serv*. 2017 May 1;68(5):449-455. doi:10.1176/appi.ps.201600197
14. Meng Y, Chiu C, Kapoor M, Li SA, Kaur N, Marr P, et al. Patient perceived barriers and enablers to medication adherence in the treatment of depression: a qualitative study. *J Prim Care Community Health*. 2024;15:21501319241286313. doi:10.1177/21501319241286313